

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO  
CRONOLOGIA 1850-1940:

UMA AMOSTRAGEM DA PRIMEIRA  
FASE DE ESTUDO

81010253

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

CRONOLOGIA 1850-1940:

UMA AMOSTRAGEM DA PRIMEIRA  
FASE DE ESTUDO

VITÓRIA, SETEMBRO 1981

PROJETO PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO

CRONOLOGIA 1850-1940:

UMA AMOSTRAGEM DA PRIMEIRA  
FASE DE ESTUDO

**EQUIPE TÉCNICA**

*Maria da Penha Siqueira*

*Arleida Penha Badke*

*Fernando Lima Sanchotene*

**CONTULTOR**

*João Eurípedes F. Leal*

O Instituto Jones dos Santos Neves, órgão do Sistema Estadual de Planejamento do Espírito Santo, tem como uma de suas finalidades, não só formular estudos e pesquisas a fim de promover a elaboração de planos e programas de desenvolvimento regional e urbano, como também, o de realizar tais estudos, de forma a atender as necessidades básicas para fins de planejamento, administração e divulgação de conhecimentos da realidade historiográfica do Estado. Essas informações historiográficas dos municípios do Espírito Santo serão inseridas nos estudos que compõem o Projeto Pesquisa e Documentação. A través da aplicação de uma metodologia de pesquisa histórica, induzindo a utilização de técnicas de história oral, registros fotográficos, os dados serão coletados e tecnicamente registrados, a fim de proporcionar material para análise das condições particulares dos municípios, do seu quadro físico, da população e da estrutura sócio-econômica e cultural.

O Projeto Pesquisa e Documentação que, metodologicamente, foi dividido em três regiões de estudo, apresenta, embora de forma sinteticada, o produto do trabalho executado no primeiro núcleo pesquisado que se trata da região Sul: dos municípios situados ao Sul da BR 262 do Estado.

Esse estudo, a nível regional, é de fundamental importância, tendo em vista a existência de edificações de grande significação histórica, que estão sendo esquecidas, devido as atenções de estarem voltadas para a área da Grande Vitória, além da orla marítima capixaba, fato mais significativo em termos de repercussão cultural.

Após um trabalho de pesquisa histórica, incluindo uma análise das edificações no contexto sócio-econômico estadual, surgiu a necessidade de realçar seus efeitos, motivando a comunidade para a preservar as edificações não apenas pelo seu valor arquitetônico, como também para sua significação. Cabe a cada uma das edificações, uma análise específica, sobre conservação e restauração, visando a utilização destes monumentos, para uma integração da cultura do passado com a vida atual. Essa preocupação, em preservar as edificações consideradas patrimônio histórico estadual, gira em torno da conservação ambiental, descaracterizadas em função das necessidades modernas, em detrimento das tradições e culturas locais.

Das inúmeras edificações fotografadas selecionou-se algumas, que nos possibilitarem fazer uma amostragem diversificada. Cada edificação está inserida em um contexto histórico, que se tomando como referência datas, desde as décadas até os séculos, entendemos os ciclos econômicos aos quais correspondem, e paralelamente pode-se analisar um desenvolvimento mais acentuado dos recursos econômicos da população.

Sabe-se que a economia açucareira predominou no Espírito Santo até meados do século XIX, e os elementos arquitetônicos dos estabelecimentos rurais, girando em função de engenhos de açúcar, mostram os padrões econômicos e sociais da época.

Até a metade do século XIX, as construções brasileiras eram ainda de caráter colonial, e a grande característica das técnicas utilizadas para construção eram: pau-a-pique, as paredes de taipa de pilão, de adobe, os telhados de duas águas com telhas tipo canal, tinham os pisos de chão batido e assoalhados os sobrados. O trabalho escravo foi um dos elementos condicionantes dessa simplicidade técnica ao lado da ausência de meio de transporte eficiente e de elementos industrializados de construção.

Como consequência da técnica primitiva, produziam-se edificações de paredes espessas, porém frágeis para vencer as vicissitudes do tempo, pois ficavam expostos às chuvas diretas e a ação dos parasitas de madeira por tempo prolongado. Esses núcleos de engenho de açúcar que por suas funções, reuniam uma estrutura variada, caracterizadas pela casa grande, senzala, engenho e capela, existem no interior do Espírito Santo e traduzem todo um período de nossa historiografia.

Tratam-se portanto de edificações que devem ser preservadas a todo custo, para impedir a total desintegração das paredes e consequente desmoronamento.

Pelos anos 1870, os cafezais passam a substituir a tradicional lavoura canavieira, que trazem para a Província do Espírito Santo um novo tipo de ocupação de terra e novas dimensões econômicas. Concomitantemente a esse evento, a 2.<sup>a</sup> metade do século XIX, traz grandes alterações nos detalhes decorativos das edificações, platibandas, escadarias, frontões, lambrequins, balaustradas e a introdução dos jardins laterais, das bandeiras envidraçadas, dos porões habitáveis e de ventilação.

Com a mecanização da indústria de materiais de construção e a melhoria das condições de transportes são introduzidas os tijolos cerâmicos, as telhas francesas, as venezianas, os assalhos polidos e as redes internas de abastecimento de água e coleta de resíduos. O estilo ainda é pesado, mas a técnica já é mais apurada, e a resistência do tempo é superior pela introdução de revestimentos e o refinamento do artesanato sob a influência da imigração européia.

A produção cafeeira no Espírito Santo, expandiu-se no território capixaba intensificando a densidade demográfica com a imigração européia, e influenciando profundamente a evolução sócio-econômica do Estado, nos últimos

anos do século XIX e no início do século XX. De acordo com o censo de 1872, contava a Província do Espírito Santo com um total de 82.137 habitantes, já nas primeiras décadas do século XX, a população havia atingido um total de 299.419 habitantes, aumentando para 379.564 até 1915.

Adaptando-se as condições econômicas e necessidades humanas de seus proprietários, a arquitetura rural passou a sofrer alterações em suas características. E como na época do ciclo do açúcar, a arquitetura rural transporta-se para os núcleos urbanos onde os fazendeiros tinham negociações a fazer.

As edificações desta fase, são particularmente vulneráveis, principalmente quanto ao madeiramento, exigindo manutenção periódica, ao passo que a presença de tijolo cozido e revestimentos garantem às paredes uma durabilidade maior mesmo a descoberto.

Cumprе ressaltar que na maioria dos casos apresentados, não se identificou monumentos de peso, se considerando na perspectiva da arquitetura brasileira, e sim edificações que simbolizam uma estrutura agrária e a evolução urbana local através de várias influências e que se constituem em referência da população, importantes para a preservação de sua identidade com a cidade através do tempo.

Assim, destacamos diversos tipos de influência em nossa arquitetura. Podemos observar as casas térreas de implantação colonial, a arquitetura jesuítica, influência da missão francesa e seu toque neoclássico de simetria, influência da imigração de meados do século XIX, arquitetura eclética do século XIX e XX e edificações urbanas caracterizadas por influência árabe no início do século XX.

Isso representa para o Espírito Santo, um patrimônio cultural, histórico e ambiental a ser preservado, não só por um significado, como também pela necessidade de conservar os valores culturais e os elementos representativos de um período de expressão do povo capixaba.

